

# Construção

# OPERÁRIA

www.sintracomos.org.br

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos

UMA HISTÓRIA QUE O TEMPO NÃO PODE APAGAR

# Começam as negociações da data-base de 1º de maio

Reuniões começaram nesta quinta-feira e terão mais três rodadas, até o final de abril



Fotos: Vespasiano Rocha

## AGENDA

### As próximas negociações

**11 abril**

**24 abril**

**30 abril**

Nessas quatro rodadas de negociações, esperamos que as empresas façam uma boa contraproposta para renovar a convenção e acordos coletivos de trabalho a partir de 1º de maio.

O que elas apresentarem, será levado à grande assembleia de 5 de maio, para uma decisão conjunta da diretoria do sindicato com os trabalhadores presentes.

## PREPARE-SE

### Grande assembleia no começo do mês

**5 • maio**

**2ª-feira • 18h30**

**Subsede Cubatão**

**Avenida Joaquim Miguel Couto, 337**



**Macaé Marcos Braz, presidente do sindicato:**  
**'Os rumos da campanha salarial serão definidos, na grande assembleia de maio, pela categoria e pela direção do sindicato, em conjunto, como deve ser'**

**Por seis horas seguidas, na ampla sala de reuniões do Sintracomos, diretoria debateu a pauta de reivindicações com representantes das empreiteiras**

Das 10 às 16 horas desta quinta-feira (3), a direção do sindicato explicou, timidamente, aos representantes das empreiteiras, a nossa pauta de reivindicações da campanha salarial de 2014.

As empresas garantiram a data-base de 1º de maio, concordaram com algumas cláusulas e ficaram de trazer resposta às demais nas próximas reuniões, que já estão marcadas.

As reivindicações foram aprovadas na assembleia de 7 de março e entregues às empresas no dia 27 de mesmo mês, junto com a proposta de reunião nesta quinta-feira (3).

ASSEMBLEIA NA MANHÃ DESTA SEXTA-FEIRA NA TOMÉ

# Parados 4 mil operários da Tomé

Trabalhadores, cheios de razão, reclamam das péssimas condições de trabalho na refinaria da Petrobras.

Fotos: Vespasiano Rocha

A greve dos 4 mil empregados da empreiteira Tomé, a serviço da refinaria, começou nesta quinta-feira (3). E provavelmente prosseguirá nesta sexta (4), após a assembleia marcada para as 7 horas da manhã.

Motivos é que não faltam. Vão desde erros constantes nos holerites, passam por filas cansativas de até 600 pessoas e chegam aos sanitários imundos, fossas rasas e malcheirosas.

Muita gente fica sem entender os códigos dos holerites e as empreiteiras não têm pessoas capacitadas para esclarecê-los. Já teve holerite 'zero zero', o que causou grande revolta no pessoal.

As filas são insuportáveis. É fila pra tudo. Fila pra ir ao banheiro, para almoçar, para entrar e sair da área. Na hora do almoço, a fila chega a demorar 45 minutos, obrigando o trabalhador a comer

correndo.

Os refeitórios são pequenos para tanta gente e as áreas de vivência determinadas pela norma regulamentadora 18, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), simplesmente não existem.

Após as refeições, as pessoas não têm onde descansar um pouquinho. Ao contrário, têm que enfrentar mais filas, se quiserem ir ao banheiro. O que é isso? Uma indústria ou um campo de concentração?

Os companheiros reclamam, mas não são ouvidos. Permanecem de pé, nos pátios, de manhã, quando chegam, esperando o transporte interno, e à tarde, na hora de ir embora.

Nos ônibus, também esperam um tempão para que eles saiam, e acabam se atrasando para as aulas noturnas de cursos que muitos frequen-



**Pessoal da Tomé é bom de luta sindical e está se sacando cheio de tantos absurdos cometidos pela empreiteira, nas barbas da administração da refinaria**

tam. Ou simplesmente deixam de ficar mais tempo com familiares e amigos.

Bom alertar para a falta de condições de evacu-

ação da empresa em necessidade de saída urgente. Se acontecer um acidente grave, ele pode ser agravado pelos acessos estreitos para tanta gente.

SINTRACOMOS

## Macaé sugere lei para diminuir acidentes

Mudar a legislação previdenciária e aumentar o número de fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) são duas medidas para diminuir os aciden-

tes de trabalho no país.

Foi o que o presidente do nosso Sintracomos, Macaé Marcos Braz de Oliveira, propôs ao ministro do

Trabalho, Manoel Dias, pessoalmente, em Santos.

Na segunda-feira (31), em visita do ministro ao escritório do MTE na cidade, o sindicalista entregou-lhe um ofício com algumas considerações e sugestões sobre o assunto.

"O principal motivo dos acidentes é o pouco caso das empresas com as condições trabalho", escreveu Macaé, sugerindo que o ministro transforme sua ideia em forma de projeto de lei.

"Toda empresa deveria ser obrigada a pagar o salário do empregado, em caso de afastamento por acidente do trabalho ou doença profissional, em vez dessa responsabilidade caber ao INSS", diz o ofício.

"O afastado não é empregado da previdência social, mas sim de seu patrão. Há quase um milhão de assalariados encostados no INSS por

irresponsabilidade das empresas com as condições de trabalho", continua.

"Se o ônus salarial pelos afastamentos coubesse a elas, as condições seriam melhores. Além disso, deveriam pagar os custos dos tratamentos médicos e hospitalares dos acidentados e doentes profissionais".

Macaé pondera que, "se isso acontecesse, o INSS apenas pagaria aposentadorias e pensões, livrando-se do fardo causado pelo pouco caso dos empresários com as condições de trabalho".

Segundo o sindicalista, a previdência social do governo tem hoje um déficit de R\$ 50 bilhões. "Esse valor seria menor se as empresas arcassem com os custos por acidentes e doenças profissionais".



**Ministro do Trabalho, Manoel Dias, recebe reivindicações do presidente do sindicato, Macaé Marcos**

EXPEDIENTE



10 MIL EXEMPLARES

Construção Operária. Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos, Cubatão, Guarujá, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruibe e Bertioga. Rua: Júlio Conceição, 102, Vila Mathias, Santos (SP), CEP 11015.906.

Sede: .....(13) 3878-5050

Cubatão: .....(13) 3361-3557

Guarujá: .....(13) 3341-3027

São Vicente: .....(13) 3466-8151

P. Grande: .....(13) 3471-8556

Bertioga: .....(13) 3317-2919

Presidente: Macaé Marcos Braz de Oliveira. Secretário-geral e diretor de imprensa:

Almir Marinho Costa. Redação e edição: Paulo Passos, MTb 12.646 SJSJSP 7588.

Fotos: Vespasiano Rocha, MTb 66.962 SP Diagramação: www.cassiobueno.com.br Impressão: Diário do Litoral